

**modelo de organização de conteúdo - moc**

<b>nó de rede</b>	Fábrica do Futuro	<b>município</b>	Cataguases	<b>uf</b>	MG
-------------------	-------------------	------------------	------------	-----------	----

**associados**

<b>grupo</b>	<b>participante</b>	<b>município</b>	<b>uf</b>
Cidades Invisíveis	Gustavo Jardim, Abelardo Palhares, Amadeus Brito	Cataguases	MG
Pontão Minuano	Ana Paula Stock, Alex Luz, Dragus Conde	Porto Alegre	RS
Parai´wa	Durval Leal, Pedro Clemente, Zé da Guia	João Pessoa	PB

**proposta de realização**

<b>tema</b>	ANIMAIS
-------------	---------

<b>proposta-argumento</b>	<p>Título provisório: “O Bagre Africano de Ataléia”</p> <p>O vídeo pretende explorar a oralidade e a contação de histórias em torno de um animal, o <i>Clarias gariepinus</i>, vulgo Bagre Africano, fazendo uma mistura de imaginação, fantasia e realidade, matéria prima dos <i>causos</i> mineiros, especialmente em Ataléia, Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, onde o peixe vive.</p> <p>É que o Bagre Africano é um peixe meio monstruoso, de quase 2 metros, que come de tudo e, à noite, se arrasta, FORA D´AGUA!, de uma lagoa para outra, no sertão. Nosso perfil do peixe será uma mistura de falas científicas e narrativas populares, pondo em suspensão o que é fato e o que é versão, sugerindo a capacidade do Bagre de mobilizar a imaginação – talvez pela ambigüidade entre a ameaça e o fascínio pelo peixe-monstro, que tanto pode</p>
---------------------------	--

suscitar identificação, por sua força, resistência e caráter migrante, quanto pode encarnar o predador e a opressão, das pressões sociais e naturais. Talvez o Bagre Africano seja um herdeiro do Carcará, que pega mata e come.

### **idéia audiovisual**

O perfil do Bagre Africano se fará por justaposição entre discursos, utilizando falas científicas de um ictiólogo e casos de moradores de Ataléia sobre o peixe. Teremos trechos, mostrando a lagoa onde vive o espécime, e “locações” dos causos contados. Estes trechos terão uma locução ao estilo de doc educativo, mas com uma locução forçada, no limite do paródico. O peixe “empírico”, como um Cidadão Kane sertanejo, não aparecerá, mas a apresentação estará pontuada por planos “do ponto de vista do peixe”, com textura e distorção próprias. Outras referências biblio-filmográficas: *20.000 Léguas Submarinas* (Julio Verne); *O Velho e o Mar* (E. Hemingway); *Moby Dick* (Herman Melville); *O Homem-Urso* (Werner Herzog); *Alien, O 8º passageiro* (Ridley Scott); *A Mosca* (David Cronenberg); *Tubarão* (Steven Spielberg); *Peixe Grande e suas Histórias Maravilhosas* (Tim Burton).

### **objetos**

Entrevistas:

- Seu Armênio, barbeiro e dono do canário Waldick Soriano, devorado pelo Bagre.  
D. Cicrana, beata, que teve sonhos pre-dizentes povoados pelo Bicho.  
Seu Fulano, Pescador, que quase agarrou o Safado.  
Beltrano da Silva, comerciante de hortaliças que teve todo seu carregamento devorado pelo Tal;  
D. Teuda, especialista em bagre à Ataléia, prato que criou.  
Dr. Guerra Peixe, ictiólogo, formado na Universidade Peixe Vivo, de Diamantina, MG, que irá elucidar sobre os hábitos, alimentação, dados históricos e comportamentais de *Clarias gariepinus*.

- Trechos de Livros:

*Grande Sertão, Veredas* (Guimarães Rosa) que fala do quase, quem sabe, talvez, pacto com o Demônio/Girimunho;  
*Livro de Jó* (Bíblia)  
*20 mil léguas submarinas* (Júlio Verne)

- Atores (para leitura dos trechos dos livros);

- Locações:

Barbearia de Seu Armênio, onde há uma foto emoldurada do canário assassinado.  
Encruzilhada do Exu Caveira, na região  
Raso da Bagrão (local de passagem do Bagre)

	<p>Lagoa do Bagre Corredor, com crianças brincando às margens</p> <p>– Outros:</p> <p>Criança fantasiada de peixe (fantasia de carnaval)</p> <p>Um bagre normal</p>
--	---

<p><b>especificação das ferramentas audiovisuais</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– As <b>entrevistas serão como conversas</b> com moradores em seu cotidiano. A câmera traçará <b>perfis observacionais</b> dos personagens, explorando seus gestos, tempos, pequenas ações. No caso do ictiólogo, faremos uma <b>entrevista jornalística</b>, visando obter dele o comportamento de especialista, didático.</li> <li>– <b>Gestos</b> de seu Armênio, barbeiro, especialmente os de amolar a navalha, passá-la na pele, raspar a barba e de D. Teuda, limpando o bagre, cortando suas barbas, abrindo-o, eviscerando-o, temperando-o, mergulhando-o no molho previamente feito.</li> <li>– <b>Leituras performáticas</b> de trechos de Grande Sertão Veredas e Livro de Jó filmadas em close (explorar o <b>espaço</b> em planos gerais dos leitores/atores andando pela cidade e também pelo sertão) -planos frontais, buscando a <b>quebra da decupagem clássica</b>, ao estilo dos closes de Pasolini, interrompendo a fluidez. A criança vestida de peixe (fantasia de carnaval) também poderá acompanhar as leituras e ser filmada em planos gerais.</li> <li>– <b>Narrativização do espaço</b> da Barbearia de Seu Armênio, mostrando seus apetrechos de trabalho, santos e calendários pendurados na parede onde, mais alto, reina a foto emoldurada do canário devorado pelo Bagre Africano.</li> <li>– Na Encruzilhada do Exu Caveira, no Raso do Bagrão e na Lagoa do Bagre Corredor iremos utilizar a lente olho de peixe como <b>olhar subjetivo</b> do Bagre (utilização de filtro para modificar a cor). Um dos planos será o das crianças brincando, criando uma atmosfera de ameaça para elas, uma paródia/citação de <i>Alien, o 8o. Passageiro</i>.</li> <li>– Uso de ilustrações como <b>inserção gráfica</b> dos monstros marinhos do livro <i>20 mil léguas submarinas</i>.</li> <li>– <b>Imagens subaquáticas</b> de um bagre no rio.</li> </ul>
--	--